

Cientificou-se de que Judas se rendera a tremendas tentações, engodado pelos gênios da exploração política, mas, longe de expulsá-lo, conchega-o, de encontro ao próprio seio, até o perdão incondicional.

Reconhecia Saulo de Tarso sob a dominação de entidades cruéis que o fixavam na intolerância e no crime, no entanto ele mesmo lhe levanta o coração às portas de Damasco e dele faz o apóstolo de sua bondade excelsa.

Se sabes, pois, onde se ocultam erros e ilusões, não te convertas em falso profeta do Senhor, condenando e fugindo em seu nome.

Não te entregues à sombra, mas oferece-lhe a tua luz.

Não te confies ao ódio, mas estende-lhe a bênção de teu amor.

Se a verdade te clareia o caminho, lembra-te de que não fostes chamado por Jesus para amaldiçoar e destruir e, sim, para abençoar e ajudar, renovar e redimir para a glória do eterno bem.²¹

Emmanuel

Reformador | Setembro de 1958

²¹ Segundo consta do original, a página foi recebida em reunião pública da noite de 29/06/1956, em Pedro Leopoldo, Minas Gerais. Não há referência de local. Embora do mesmo autor espiritual, a mensagem é diferente da que consta do livro *Relicário de luz* ("Diante das sombras"), por espíritos diversos (FEB, 1962, p. 132).

PERDÃO

Examinando o imperativo da indulgência incondicional com que devemos reger o sistema de relações uns com os outros, recordemo-nos de que Jesus não apenas recomendou "perdoai setenta vezes sete", mas advertiu igualmente "amai os vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem e caluniam".

É que o divino Mestre não nos induzia ao perdão palavroso que, quase sempre, é orgulho naquele que o dispensa e chaga esfogueante naquele que o recolhe.

Reportava-se ao pleno olvido da ofensa, com trabalho incessante, a benefícios dos ofensores.

E como o excuso Amigo substancializou todos os seus ensinos com os próprios testemunhos, é possível observá-lo, desde cedo, na administração desse talento de luz.

Não invoca, em circunstância alguma, a grandeza de sua posição hierárquica para lastimar a dureza das criaturas, que o relegaram à manjedoura de que se valeu para iniciar o apostolado entre os homens, mas aproveita a estrebaria singela para deixar ao futuro a herança da humildade sublime.

Não se queixa da tirania intelectual das autoridades de Jerusalém, que fazem ouvidos moucos à palavra redentora de que se faz mensageiro, no entanto utiliza-se da circunstância para valorizar a fé e a simplicidade dos pescadores que lhe ofertavam o coração.

Negado por Simão Pedro, não se demanda em acusações, ao contrário ora em silêncio pelo companheiro enfraquecido na sombra.

Olvidado pelos amigos que lhe haviam festejado a presença na véspera, não se reporta à ingratidão popular com qualquer manifestação de amargura para somente quinhoá-lo com a bênção de seu amor.

Incompreendido por Judas, não lhe obscurece o caminho com a lama das críticas pessoais. Aceita-lhe a atitude infeliz, auxiliando-o, sem azedume e sem reprimenda.

E além do sepulcro a que fora constrangido pela maldade de quantos lhe exigiram a morte, volta aos aprendizes e seguidores, sem qualquer apontamento em torno de seu sacrifício, convertendo a ressurreição no cântico de trabalho renovador que perdura até hoje, em toda parte onde a bandeira cristã brilha, pura, consoladora e vitoriosa.

Se te propões, assim, a perdoar, faze-o amando e servindo, na certeza de que a benevolência é o antídoto do egoísmo, como a luz é a salvação contra o domínio das trevas.

E amando e servindo, sem ruído e sem pretensão, transformarás tua dor em mensagem divina a todos os que te cercam, aprendendo com o Mestre, do qual te fizeste discípulo, que perdão é serviço incessante no bem, com perfeito esquecimento de todo o mal.²²

Emmanuel

Reformador | Setembro de 1958

²² Segundo consta do original, a página foi recebida em reunião pública na noite de 22/03/1957, em Pedro Leopoldo, Minas Gerais. Não há referência de local.

HIPNOTISMO E ESPIRITISMO



A pretexto de deslustrar a Doutrina Espírita, existem hoje vários amigos do sarcasmo dispostos a ridicularizar-nos os princípios, utilizando comezinhos fenômenos de hipnotismo comum.

Bufoneando em assuntos sérios, procuram desacreditar as ocorrências medianímicas, ignorando, deliberadamente, que todos os acontecimentos religiosos nelas se encontram seguramente fundamentadas; e insuflam a hipnose em sensitivos vulgares, através da qual efetuam representações ostentosas, que impressionam expectadores desprevenidos ou ignorantes pelo sabor de escândalo e comicidade com que as levam à cena.

Surgem, assim, pessoas que, no sono provocado, sofrem o império da sugestão e, em atitudes burlescas, imitam artistas célebres, experimentam alucinações visuais e auditivas, repetem movimentos automáticos, copiam vozes e gestos dos animais ou satisfazem determinações pueris, quando